



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO JOÃO DEL-REI
NÚCLEO DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM PRÁTICAS DE LETRAMENTO
ALFABETIZAÇÃO

Andreza Mara da Fonseca

**LETRAMENTO LITERÁRIO NA EDUCAÇÃO INFANTIL: UM RECORTE PARA O
TRABALHO COM CRIANÇAS DE 0 A 2 ANOS**

São João del-Rei - MG

2021

ANDREZA MARA DA FONSECA

LETRAMENTO LITERÁRIO NA EDUCAÇÃO INFANTIL: UM RECORTE PARA O
TRABALHO COM CRIANÇAS DE 0 A 2 ANOS

Trabalho final de Curso apresentado à
Coordenação do Curso de Especialização em
Práticas de Letramento e Alfabetização, como
requisito parcial para a obtenção do título de
Especialista em Práticas de Letramento e
Alfabetização.

Orientador: Dr. Fernando Augusto Teixeira

São João del-Rei - MG

2021

ANDREZA MARA DA FONSECA

**LETRAMENTO LITERÁRIO NA EDUCAÇÃO INFANTIL: UM RECORTE PARA O
TRABALHO COM CRIANÇAS DE 0 A 2 ANOS**

Trabalho final de Curso apresentado à
Coordenação do Curso de Especialização em
Práticas de Letramento e Alfabetização, como
requisito parcial para a obtenção do título de
Especialista em Práticas de Letramento e
Alfabetização, sob a orientação de Fernando
Augusto Teixeira

Profª Mª Valdiana Bomfim Alves

Tutora Jussara Maria Horta-UFSJ

Prof. Dr. Fernando Augusto Teixeira- UFSJ

“A alfabetização é mais, muito mais, que ler e escrever. É a habilidade de ler o mundo, é a habilidade de continuar aprendendo e é a chave da porta do conhecimento.” (Paulo Freire)

RESUMO

Este trabalho de conclusão de curso (TCC) deriva de uma inquietação sobre a importância do letramento literário de bebês e crianças pequenas no recorte de 0 a 2 anos. Essa inquietação se origina da minha prática docente e da necessidade de aprofundamento sobre a temática. Interessante pensar nas práticas de leitura e letramento na sala de aula e remotamente desde a infância, além da importância de se iniciar essas práticas, desde os bebês como identificar os pertences, berços, espaços de uso das crianças com seus nomes, fotos e imagens, que podem ampliar o repertório de palavras, incentivar a autonomia e a noção de pertencimento. O objetivo geral desta pesquisa é realizar uma avaliação das pesquisas que abordam a importância e ou necessidade do letramento literário e o relacionam ao recorte de 0 a 2 anos. A metodologia utilizada para essa investigação é de abordagem qualitativa e de cunho bibliográfico que busca identificar a existência de pesquisas sobre a importância e ou necessidade do trabalho com letramento literário na educação infantil com bebês e crianças pequenas no recorte de 0 a 2 anos. Este trabalho está organizado em 3 capítulos entrelaçando as motivações para o desenvolvimento da pesquisa e as teorias da educação infantil, letramento e letramento literário de bebês. No primeiro capítulo, que é a Introdução, está apresentado o percurso metodológico, as motivações para o trabalho, os objetivos e apontando como foi feita a busca inicial para o desenvolvimento do trabalho. O segundo capítulo intitulado “Educação Infantil: documentos normativos e orientadores” sinaliza as bases normativas, dentre eles as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil, Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional e a Base Nacional Comum Curricular, para o trabalho com a infância, além das concepções e conceitos para as práticas pedagógicas nesta etapa da educação básica. Já o terceiro capítulo traz a temática do letramento, letramento literário e sua importância para o desenvolvimento e aprendizagens dos bebês e crianças bem pequenas, ampliação cultural, linguística, sócio-emocional, dentre outras. Por fim, as considerações finais do trabalho que apontam a emergência de pesquisas relacionadas com estas temáticas para a faixa etária estudada.

Palavras-Chave: Letramento. Letramento literário. Bebês e crianças bem pequenas.

ABSTRACT

This course completion paper (TCC) stems from a concern about the importance of literary literacy for babies and young children from 0 to 2 years old. This concern stems from my teaching practice and the need for further research on the subject. It is interesting to think about reading and literacy practices in the classroom and remotely from infancy, besides the importance of starting these practices from infancy, such as identifying the children's belongings, cradles, and spaces of use with their names, pictures, and images, which can expand the repertoire of words, encourage autonomy, and the notion of belonging. The general objective of this research is to evaluate the research that addresses the importance or the need for literacy and relates it to the 0 to 2 year old age group. The methodology used for this research is qualitative and bibliographical in nature, which seeks to identify the existence of research on the importance or need of literacy work in early childhood education with babies and young children aged 0 to 2 years. This work is organized into three chapters that intertwine the motivations for the development of this research with theories of early childhood education, literacy, and literacy for babies. In the first chapter, which is the Introduction, the methodological path is presented, the motivations for the work, the goals, and pointing out how the initial search was made for the development of the work. The second chapter entitled "Early Childhood Education: normative and guiding documents" points out the normative bases, among them the National Curricular Guidelines for Early Childhood Education, the Law of Directives and Bases for National Education, and the Common National Curricular Base, for working with childhood, in addition to the concepts and concepts for pedagogical practices in this stage of basic education. The third chapter deals with literacy, literary literacy and its importance for the development and learning of babies and very young children, cultural, linguistic, and social-emotional expansion, among others. Finally, the final considerations of the work that point to the emergence of research related to these themes for the age group studied.

Key-words: Literacy. Literacy; Babies and very young children.

LISTA DE SIGLAS E ABREVIATURAS

BDTD	Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações
BNCC	Base Nacional Comum Curricular
DCNEI	Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil
ECA	Estatuto da Criança e do Adolescente
LDBN	Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional
PNBE	Programa Nacional Biblioteca da Escola
TCC	Trabalho de conclusão de curso

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	9
2 EDUCAÇÃO INFANTIL: DOCUMENTOS NORMATIVOS E ORIENTADORES	14
3 LETRAMENTO	20
3.1 LETRAMENTO LITERÁRIO	21
3.2. LETRAMENTO DE BEBÊS E CRIANÇAS PEQUENAS: IMPORTÂNCIA DA LEITURA	23
CONSIDERAÇÕES FINAIS	29
REFERÊNCIAS	30

1 INTRODUÇÃO

Este trabalho de conclusão de curso (TCC) deriva de uma inquietação sobre a importância do letramento literário de bebês e crianças pequenas no recorte de 0 a 2 anos. Essa inquietação se origina da minha prática docente e da necessidade de aprofundamento sobre a temática.

Interessante pensar nas práticas de leitura na sala de aula e remotamente desde a infância, além da importância de se iniciar essas práticas, desde os bebês como identificar os pertences, berços, espaços de uso das crianças com seus nomes, fotos e imagens, que podem ampliar o repertório de palavras, incentivar a autonomia e a noção de pertencimento. O uso da rotina deve ser construída também nesta perspectiva, indicando momentos do dia como alimentação, higiene, hora da história, brincadeiras, parquinho e outras atividades, tanto presencialmente na escola como em ações articuladas em casa. Tudo isso no intuito de construir um ambiente alfabetizador, de letramento e oportunizar um contato diário e efetivo com a leitura e a escrita pelos bebês e crianças pequenas:

No início, funciona também como uma ferramenta a mais para a alfabetização e, depois, pode levar a outros conteúdos, a outros conhecimentos: sociais, ecológicos, talvez até matemáticos. O leitor do texto literário é um leitor completo e, portanto, o mais apto a se tornar um cidadão em plenitude, um cidadão letrado (GUIMARÃES, 2011, p.20).

Em acordo com o pensamento de Yolanda Reyes (2017) e Evélio Cabrejo-Parra (2014) é sabido que a leitura enriquece a experiência estética humana, que mesmo antes de aprender a falar bebês e crianças pequenas já apreciam a modulação da voz humana e a musicalidade das palavras, o afeto envolvido nas palavras, nas linguagens e imbricados nas imagens e nos artefatos utilizados.

Outra questão relevante é que o incentivo à leitura literária estreita laços afetivos e ao utilizar diferentes materiais, recursos e gêneros textuais, pode contribuir para a sensibilização do olhar, ampliação, sistematização de conhecimentos e conseqüentemente a formação de um bom leitor:

[...] o acesso ao mundo da escrita exige habilidades para além do apenas aprender a ler e a escrever – exige práticas de letramento autênticas, que garantam aos alunos o procedimento de leitor e escritor autônomo; que lhe dê possibilidades de incorporar habilidades de uso da leitura e da escrita

desenvolvidas no início da escolarização, com ampliação gradativa e consistente para sua formação digna e plena (BRAGA, 2011, p.12).

Daí a necessidade de aprofundar os conhecimentos sobre pesquisas que abordam a importância do letramento literário e da leitura para bebês.

Ao se pensar práticas de letramento literário com bebês e crianças pequenas surgiu a necessidade de conhecer pesquisas que abordam a temática neste recorte de atendimento da Educação Infantil, sob o seguinte questionamento: existem pesquisas que abordam a importância ou necessidade do letramento literário de bebês e crianças pequenas?

Para além do levantamento bibliográfico destas pesquisas, pretende-se saber também o que dizem estas pesquisas sobre a importância do letramento literário para este recorte etário compreendido entre 0 a 2 anos de idade. Derivando outras indagações: o que dizem estas pesquisas? O que é letramento literário? Quais são as contribuições do letramento literário para o desenvolvimento da linguagem, da fruição e do desenvolvimento e construção da identidade? Estes questionamentos vão conduzir a pesquisa e análise e a produção de conhecimento

O objetivo geral desta investigação é realizar uma avaliação das pesquisas que abordam a importância e ou necessidade do letramento literário e o relacionam ao recorte de 0 a 2 anos

Já os objetivos específicos são:

- Conceituar letramento e letramento literário.
- Identificar pesquisas que abordam o letramento literário na educação infantil relacionado ao trabalho com bebês e crianças pequenas.
- Enunciar o que dizem essas pesquisas.

A metodologia utilizada para essa investigação é de abordagem qualitativa e de cunho bibliográfico que busca identificar a existência de pesquisas sobre a importância e ou necessidade do trabalho com letramento literário na educação infantil com bebês e crianças pequenas no recorte de 0 a 2 anos, Chiara, Kaimen (2008), “a pesquisa bibliográfica é então feita com o intuito de levantar um conhecimento disponível sobre teorias, a fim de analisar, produzir ou explicar principais teorias de um tema, e pode ser realizada com diferentes finalidades”.

Em consonância com essa abordagem a pesquisa centra esforços na busca de

bibliografias sobre a temática, desenvolvendo o estudo a partir do Catálogo de Dissertações e Teses da CAPES, Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações - BDTD, no portal Scielo, em sites da internet e revistas eletrônicas e em autores que se dedicam à temática do letramento e leitura para bebês e crianças pequenas como Cabrejo-Parra (2014), dentre outros.

Ao realizar a revisão da literatura foi possível, partindo dos descritores como letramento infantil (recorte de 0 a 2 anos), leitura para bebês e letramento literário, encontrar e mapear pesquisas que relacionam bebês e crianças pequenas à leitura e ao universo literário.

Dentre as investigações encontradas destaco algumas como o texto de Cyntia Graziella Guizelim Simões Giroto e Beatriz Carmo Lima de Aguiar (2013) sob o título “A educação literária na primeira infância – livros e crianças pequenas” as autoras destacaram que o objetivo deste trabalho foi apresentar reflexões ainda iniciais sobre as razões teórico-metodológicas para realizarmos, nas instituições de educação infantil, a aproximação dos livros com as crianças pequenas e bem pequenas, tendo como mote a perspectiva humanizadora da literatura infantil. Trata-se de uma investigação em fase inicial que contemplou dois municípios do oeste paulista. Discutiram (GIROTO E AGUIAR, 2013) neste texto, alguns pontos relevantes da pesquisa em andamento, acerca do referencial teórico adotado, que busca enlaces entre o enfoque histórico-cultural e a literatura infantil, bem como a configuração inicial do trabalho investigativo.

Já o texto da pesquisa de mestrado de Maria Nazareth de Souza Salutto de Mattos (2013) “Leitura Literária na Creche: o livro entre olhar, corpo e voz” teve como objetivo investigar e analisar as práticas de leitura literária para e com as crianças na creche, centrando as análises nas concepções de linguagem e de sujeito, no campo da literatura e da leitura literária e também sob as perspectivas de trabalho educativo em creches.

A dissertação de mestrado de Cristiene de Souza Leite Galvão (2016), intitulada “Existe uma literatura para bebês?” Teve por objetivo principal investigar o teor literário em livros de literatura destinados a crianças de 0 a 2 anos. Buscando aproximações com o universo infantil, considerando os bebês como sujeitos que são produtos e produtores de cultura e que, na troca de experiências como os outros e com o meio, constroem suas singularidades.

Outra dissertação de mestrado é a de Cássia Maria Rita Vianna Bittens (2018), intitulada “O universo literário ao alcance daqueles que ainda não leem: tendências

contemporâneas da literatura para bebês” no intento de contribuir com as discussões recentes acerca da relação literatura-bebê, analisando tendências em termos de projeto gráfico, ilustração e texto, nos livros preferencialmente endereçados aos bebês (zero a três anos) na contemporaneidade brasileira ao selecionar como corpus de pesquisa dez títulos que compõem o acervo do PNBE (2014), endereçados a crianças entre zero e três anos. Sugere, como hipótese, que estes livros, endereçados preferencialmente às crianças que ainda não leem, trazem elementos específicos e particulares que caracterizam tendências dos livros para bebês no projeto gráfico, “na ilustração e no texto, sendo, portanto, passíveis à análise literária; e que, ao contato com a Literatura, os bebês apreendem a linguagem estética, o que corrobora com o seu potencial individual e relacional, proporcionando um ambiente profícuo às habilidades globais em desenvolvimento” (BITTENS, 2018, p. 8).

O artigo de Karina Gentile Machado dos Santos (2019) sob o título de “Ler para Bebês? Leitura como possibilidade estruturante e como função social na primeira infância” e se propõe a elucidar a relevância da leitura nesta etapa da vida, tanto como possibilidade de estruturação do sujeito-bebê a partir da sonoridade da fala e da mediação do outro nas narrativas, como também a leitura como função social para o desenvolvimento da criança pequena.

Maria Cristina Rosa (2019) em seu trabalho denominado “Alfabetização Literária: bebês, leitores e livros fascinantes”. Teve como foco a necessidade de dar início ao processo de formação do leitor literário na primeiríssima infância, evidenciando os princípios teóricos e metodológicos e indicação de um repertório – obras e seus autores – para alfabetizar literariamente bebês, a partir de uma reflexão sobre a relação entre oralidade, cultura escrita e letramento.

No artigo “Entre colos e afetos: a hora e a vez dos bebês na literatura infantil de temática da cultura africana e afro-brasileira” as autoras, Lucimar Rosa Dias e Sara da Silva Pereira (2020) analisaram alguns livros de literatura infantil de temática da cultura africana e afro-brasileira escritos por mulheres negras e que têm bebês negros como protagonistas. Identificando como eles contribuem positivamente para a construção da identidade da criança negra.

Por meio do levantamento e leitura destes trabalhos, acima citados, na revisão da literatura, pode-se perceber a importância das histórias, sejam elas por meio de narrativas

orais, escritas ou de imagens para os bebês e crianças pequenas desde o início da Educação Infantil para o letramento literário, o que justifica esta investigação.

Este trabalho está organizado em 3 capítulos entrelaçando as motivações para o desenvolvimento de trabalho e as teorias da educação infantil, letramento e letramento literário de bebês. No primeiro capítulo, contém a Introdução, está apresentado o percurso metodológico, as motivações para o trabalho, os objetivos e apontando como foi feita a busca iniciais para o desenvolvimento do trabalho.

O segundo capítulo intitulado “Educação Infantil: documentos normativos e orientadores” sinaliza as bases normativas, dentre eles as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil, Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional e a Base Nacional Comum Curricular, para o trabalho com a infância, além das concepções e conceitos para as práticas pedagógicas nesta etapa da educação básica.

Já o terceiro capítulo traz a temática do letramento, letramento literário e sua importância para o desenvolvimento e aprendizagens dos bebês e crianças bem pequenas, ampliação cultural, linguística, sócio-emocional, dentre outras. Por fim, as considerações finais do trabalho que aponta a emergência de pesquisas relacionadas com estas temáticas para a faixa etária estudada.

2 EDUCAÇÃO INFANTIL: DOCUMENTOS NORMATIVOS E ORIENTADORES

A Educação como direito é demarcada a partir da aprovação/promulgação da Constituição Federal de 1988, ratificada pelo Estatuto da Criança e do adolescente (1990) e a ser garantida pela escola por meio da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (9394/96).

Sendo a educação, a partir da Constituição de 1988, elencada como direito subjetivo com gratuidade em qualquer nível, uma lei inclusiva, a educação de direito social¹. E segundo Carlos Roberto Jamil Cury, a “Constituição da República e a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional conferem uma relevância à educação ao elevá-la à categoria de princípio e de direito, articulando-a com a proteção e a dignidade da pessoa humana” (CURY, 2007, p. 1).

Entender a educação como princípio, um direito social e um direito de cidadania dos brasileiros presume-se que todos os indivíduos são sujeitos desse direito fundamental, devendo suas histórias e culturas e de seus ancestrais serem representadas de maneira positiva, sem hierarquização ou subalternização dos mesmos. A efetivação da educação, como um dos direitos fundamentais de cada sujeito seja ele, criança, do jovem e do adulto, é o que qualifica o Estado Democrático de Direito.

Quanto ao Estatuto da Criança e do Adolescente - ECA que é a Lei 8.069 de 13 de julho de 1990, que estabelece dentre os princípios fundamentais a garantia de direitos como descrito no Título I, das Disposições Preliminares:

Art. 1º Esta Lei dispõe sobre a proteção integral à criança e ao adolescente.

Art. 2º Considera-se criança, para os efeitos desta Lei, a pessoa até doze anos de idade incompletos, e adolescente aquela entre doze e dezoito anos de idade.

Parágrafo único. Nos casos expressos em lei, aplica-se excepcionalmente este Estatuto às pessoas entre dezoito e vinte e um anos de idade.

Art. 3º A criança e o adolescente gozam de todos os direitos fundamentais inerentes à pessoa humana, sem prejuízo da proteção integral de que trata

¹ Os Direitos Sociais são uma grande conquista dos trabalhadores no século XX, que, embora tenham repercutido com mais notoriedade em tal momento, fazem parte de um processo de longo prazo e que exige alto investimento. Para proporcionar uma vida digna ao cidadão ou, como diz T. H. Marshall, permitir que ele tenha uma vida de ser civilizado, o Estado deve garantir o direito à vida, o direito à igualdade, o direito à educação, o direito de imigração e emigração e o direito de associação. A atual Constituição Brasileira, de 1988, por exemplo, estabelece que são Direitos Sociais o acesso à educação, saúde, alimentação, trabalho, moradia, lazer, segurança, previdência social e a proteção à maternidade, à infância e aos desamparados., que inclui o direito à diferença e à diversidade.

esta Lei, assegurando-se-lhes, por lei ou por outros meios, todas as oportunidades e facilidades, a fim de lhes facultar o desenvolvimento físico, mental, moral, espiritual e social, em condições de liberdade e de dignidade.

Parágrafo único. Os direitos enunciados nesta Lei aplicam-se a todas as crianças e adolescentes, sem discriminação de nascimento, situação familiar, idade, sexo, raça, etnia ou cor, religião ou crença, deficiência, condição pessoal de desenvolvimento e aprendizagem, condição econômica, ambiente social, região e local de moradia ou outra condição que diferencie as pessoas, as famílias ou a comunidade em que vivem.

Art. 4º É dever da família, da comunidade, da sociedade em geral e do poder público assegurar, com absoluta prioridade, a efetivação dos direitos referentes à vida, à saúde, à alimentação, à educação, ao esporte, ao lazer, à profissionalização, à cultura, à dignidade, ao respeito, à liberdade e à convivência familiar e comunitária (BRASIL, 1990, p. 16).

O Eca evidencia a criança como sujeito de direitos uma vez que está descrito na Constituição Federal de 1988 (nos Títulos I e II, CAPÍTULOS II e IV), prerrogativas fundamentais que garantem a participação real e a proteção integral:

Capítulo II

Do Direito à Liberdade, ao Respeito e à Dignidade

Art. 15. A criança e o adolescente têm direito à liberdade, ao respeito e à dignidade como pessoas humanas em processo de desenvolvimento e como sujeitos de direitos civis, humanos e sociais garantidos na Constituição e nas leis.

Capítulo IV

Do Direito à Educação, à Cultura, ao Esporte e ao Lazer

Art. 53. A criança e o adolescente têm direito à educação, visando ao pleno desenvolvimento de sua pessoa, preparo para o exercício da cidadania e qualificação para o trabalho (BRASIL, 1990, p.18).

Esse trabalho vai se ater ao direito subjetivo de educação, mais precisamente da educação infantil no atendimento de crianças de 0 a 2 anos de idade. A LDB traduz em diretrizes e normas o direito à Educação estabelecido na Constituição Federal de 1988 e reafirmado no Estatuto da Criança e do Adolescente de 1990.

A Educação como um direito de todo cidadão, tem sua composição escolar citada no Art. 21 da LDB com a seguinte redação: “A educação escolar compõe-se de: I – educação básica, formada pela educação infantil, ensino fundamental e ensino médio; II – educação

superior” (BRASIL,1996).

A Educação Infantil, primeira etapa da educação básica, tem sua finalidade descrita na Lei de Diretrizes e Bases Nacionais 9394/1996 (LDBEN):

Art. 29. A educação infantil, primeira etapa da educação básica, tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança de até 5 (cinco) anos, em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade (Redação dada pela Lei nº 12.796, de 2013, p.23).

Pensar a educação infantil como o início da escolarização dos bebês e crianças pequenas, em ação complementar à da família, faz-se necessário considerar as especificidades deste público:

A educação infantil e seus processos educativos precisam estar alicerçados nas ações indissociáveis de cuidar e educar, compreendendo o direito à educação como parte do princípio da formação da pessoa em sua essência humana, no respeito, na diversidade, na participação social, de forma crítica, ciente e consciente de seus direitos e deveres civis, sociais, políticos, econômicos e éticos (FONSECA, 2019, p.11).

A garantia de direitos perpassa por práticas pedagógicas alicerçadas em diretrizes e orientações, dentre essas estão as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil que tem como concepção de atendimento:

Educação Infantil, primeira etapa da Educação Básica, é oferecida em creches e pré-escolas, as quais se caracterizam como espaços institucionais não domésticos que constituem estabelecimentos educacionais públicos ou privados que educam e cuidam de crianças de 0 a 5 anos de idade no período diurno, em jornada integral ou parcial, regulados e supervisionados por órgão competente do sistema de ensino e submetidos a controle social (art.5º) (BRASIL, 2010, p. 83).

E o direcionamento deste atendimento pautado na centralidade da criança, também como concepção de criança que deve orientar o trabalho e o desenvolvimento de atividades e experiências:

Criança, centro do planejamento curricular, é sujeito histórico e de direitos

que, nas interações, relações e práticas cotidianas que vivencia, constrói sua identidade pessoal e coletiva, brinca, imagina, fantasia, deseja, aprende, observa, experimenta, narra, questiona e constrói sentidos sobre a natureza e a sociedade, produzindo cultura (art.4º) (BRASIL, 2010, 97).

No documento Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (DCNEI) ressalta-se a concepção articuladora entre os saberes construídos pela humanidade e os trazidos pelas crianças do currículo que devem orientar as ações na educação infantil é a seguinte:

O currículo da Educação Infantil é concebido como um conjunto de práticas que buscam articular as experiências e os saberes das crianças com os conhecimentos que fazem parte do patrimônio cultural, artístico, científico e tecnológico. Tais práticas são efetivadas por meio de relações sociais que as crianças desde bem pequenas estabelecem com os professores e as outras crianças, e afetam a construção de suas identidades (BRASIL, 2009, p. 6).

O mesmo documento (DCNEI) propõe entender o currículo como um movimento, um processo de constante transformação, sendo fundamental desenvolver:

[...] a consciência de que os currículos não são conteúdos prontos a serem passados para os alunos. São uma construção e seleção de conhecimentos e práticas produzidas em contextos concretos e em dinâmicas sociais, políticas e culturais, intelectuais e pedagógicas. Conhecimentos e práticas expostos às novas dinâmicas e reinterpretados em cada contexto social (BRASIL, 2007, p. 9).

No que diz respeito ao currículo a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) direciona para a complementaridade entre eles para assegurar as aprendizagens essenciais definidas para cada etapa

A BNCC e os currículos se identificam na comunhão de princípios e valores que, como já mencionado, orientam a LDB e as DCN. Dessa maneira, reconhecem que a educação tem um compromisso com a formação e o desenvolvimento humano global, em suas dimensões intelectual, física, afetiva, social, ética, moral e simbólica (BRASIL, 2013, p. 16).

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) outro documento normativo e norteador da educação infantil, reconhece a indissociabilidade entre o cuidar e o educar na concepção da

educação infantil e reafirma os eixos estruturantes das DCNEI que são o brincar e as interações, ressaltando a importância das ações e práticas ofertadas e:

[...] impõe a necessidade de imprimir **intencionalidade educativa** às práticas pedagógicas na Educação Infantil, tanto na creche quanto na pré-escola. Essa intencionalidade consiste na organização e proposição, pelo educador, de experiências que permitam às crianças conhecer a si e ao outro e de conhecer e compreender as relações com a natureza, com a cultura e com a produção científica, que se traduzem nas práticas de cuidados pessoais (alimentar-se, vestir-se, higienizar-se), nas brincadeiras, nas experimentações com materiais variados, na aproximação com a literatura e no encontro com as pessoas (BRASIL, 2018, p. 38).

Quanto às aproximações, proposições e organização de ações realizadas pelos professores com intencionalidade educativa pelo professor devem considerar que

[...] na Educação Infantil, as aprendizagens e o desenvolvimento das crianças têm como eixos estruturantes as interações e a brincadeira, assegurando-lhes os direitos de conviver, brincar, participar, explorar, expressar-se e conhecer-se, a organização curricular da Educação Infantil na BNCC está estruturada em cinco campos de experiências, no âmbito dos quais são definidos os objetivos de aprendizagem e desenvolvimento. Os campos de experiências constituem um arranjo curricular que acolhe as situações e as experiências concretas da vida cotidiana das crianças e seus saberes, entrelaçando-os aos conhecimentos que fazem parte do patrimônio cultural (BRASIL, 2018, p.40).

Os Campos de experiências denominados O eu o outro e o nós; Corpo, gestos e movimento; Traços, sons, cores e formas; Escuta, fala, pensamento e imaginação; Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações, devem ser considerados e relacionados aos saberes e vivências das crianças e suas famílias na prática pedagógica, além de propiciar saberes essenciais para o desenvolvimento e aprendizagem das crianças.

Neste estudo o campo de experiências em maior destaque para o desenvolvimento do trabalho com o letramento dos bebês e crianças bem pequenas é:

Escuta, fala, pensamento e imaginação – Desde o nascimento, as crianças participam de situações comunicativas cotidianas com as pessoas com as quais interagem. As primeiras formas de interação do bebê são os movimentos do seu corpo, o olhar, a postura corporal, o sorriso, o choro e outros recursos vocais, que ganham sentido com a interpretação do outro. Progressivamente, as crianças vão ampliando e enriquecendo seu vocabulário e demais recursos de expressão e de compreensão,

apropriando-se da língua materna – que se torna, pouco a pouco, seu veículo privilegiado de interação. Na Educação Infantil, é importante promover experiências nas quais as crianças possam falar e ouvir, potencializando sua participação na cultura oral, pois é na escuta de histórias, na participação em conversas, nas descrições, nas narrativas elaboradas individualmente ou em grupo e nas implicações com as múltiplas linguagens que a criança se constitui ativamente como sujeito singular e pertencente a um grupo social. Desde cedo, a criança manifesta curiosidade com relação à cultura escrita: ao ouvir e acompanhar a leitura de textos, ao observar os muitos textos que circulam no contexto familiar, comunitário e escolar, ela vai construindo sua concepção de língua escrita, reconhecendo diferentes usos sociais da escrita, dos gêneros, suportes e portadores. Na Educação Infantil, a imersão na cultura escrita deve partir do que as crianças conhecem e das curiosidades que deixam transparecer. As experiências com a literatura infantil, propostas pelo educador, mediador entre os textos e as crianças, contribuem para o desenvolvimento do gosto pela leitura, do estímulo à imaginação e da ampliação do conhecimento de mundo. Além disso, o contato com histórias, contos, fábulas, poemas, cordéis etc. propicia a familiaridade com livros, com diferentes gêneros literários, a diferenciação entre ilustrações e escrita, a aprendizagem da direção da escrita e as formas corretas de manipulação de livros (BRASIL, 2018, p. 42).

Criar situações de desenvolvimento e aprendizagem partindo deste campo de experiências, utilizando a literatura com vistas ao letramento literário nos realça as seguintes proposições, apontadas pela BNCC:

- A intencionalidade pedagógica e educativa para o trabalho com o corpo (por meio dos sentidos, gestos, movimentos impulsivos ou intencionais, coordenados ou espontâneos). Pois, as crianças, desde cedo, exploram o mundo, o espaço e os objetos do seu entorno, estabelecem relações, expressam-se, brincam e produzem conhecimentos sobre si, sobre o outro, sobre o universo social e cultural, tornando-se, progressivamente, conscientes dessa corporeidade.
- Uso de diferentes linguagens, como a música, a dança, o teatro, as brincadeiras de faz de conta, elas se comunicam e se expressam no entrelaçamento entre corpo, emoção e linguagem.
- A centralidade do corpo da criança.
- Promover oportunidades ricas e diversas para que as crianças possam, por meio lúdico e na interação com seus pares, explorar e vivenciar um amplo repertório de movimentos, gestos, olhares, sons e mímicas com o corpo, para descobrir variados modos de ocupação e uso do espaço com o corpo (BNCC, 2018, p.40-41, adaptado).

Isso implica em conhecer e relacionar as ações propostas com as teorias sobre letramento, letramento literário e a importância destes para os bebês e a criança pequena.

3 LETRAMENTO

Pensar nas relações entre escola e a vida das crianças, seus modos de ser, fazer, viver e compreender, ou seja, as práticas sociais, envolve o letramento. Mas afinal o que é letramento?

Segundo Magda Soares em seu livro *Alfalettrar* (2020), denomina letramento como:

[...] capacidades de uso da escrita para inserir-se nas práticas sociais e pessoais que envolvem a língua escrita, o que implica habilidades várias, tais como: capacidade de ler ou escrever para atingir diferentes objetivos- para informar ou informar-se, para interagir com os outros, para imergir no Imaginário, no estético, para ampliar conhecimentos, para seduzir ou induzir, para divertir-se, para orientar-se, para dar apoio a memória etc; habilidade de interpretar e produzir diferentes tipos e gêneros de texto; habilidade de orientar-se pelas Convenções de leitura que marca o texto ou de lançar mão dessas Convenções ao escrever; atitude de inserção efetiva no mundo da escrita, tendo interesse e prazer em ler e escrever, sabendo utilizar a escrita para encontrar ou fornecer informações e conhecimentos, escrevendo ou lendo de forma diferenciada segundo as circunstâncias, os objetivos, ou interlocutor (SOARES, 2020, p. 27).

De todas as competências culturais, ler é, talvez, a mais valorizada. “Ler é fundamental em nossa sociedade porque tudo o que somos, fazemos e compartilhamos passa necessariamente pela escrita². Mas como apontado por Soares (2020), o letramento significa bem mais do que o saber ler e escrever. São também os conhecimentos que veiculamos pela escrita, pelos modos como usamos a escrita para nos comunicar e nos relacionar com as outras pessoas, pela maneira como a escrita é usada para dizer e dar forma ao mundo, tudo isso de maneira bem específica.

O termo letramento pode também ser entendido como “o resultado da ação de ensinar ou de aprender a ler e escrever: o estado ou a condição que adquire um grupo social ou um indivíduo como consequência de ter-se apropriado da escrita” (SOARES, p. 18, 1999).

E também “designa as práticas sociais da escrita que envolvem a capacidade e os conhecimentos, os processos de interação e as relações de poder relativas ao uso da escrita em contextos e meios determinados” (STREET, 2003, p.12).

Brian Street (2006,2009) aponta o letramento como um processo ideológico, que

² "Letramento Literário: uma proposta para a sala de aula." <https://acervodigital.unesp.br/bitstream/123456789/40143/1/01d16f08.pdf>. Acessado em 12 out.. 2021.

envolve prática social ancorada nos princípios socialmente construídos, sendo que os modos de uso da leitura e a escrita são vinculados a concepções aos modos de conhecimento, de ser e estar no mundo identidade e em diversos contextos relacionando-os às relações de poder. desempenham papel predominante. Assim, as práticas de letramento são definidas pelas características sócio-históricas, marcadas no tempo e espaço em que ocorrem, atravessadas pelas relações de poder e conhecimento envolvidas.

Essas práticas de letramento, para Street (2006,2009), podem ser observadas, se formam e são constituídas pelas práticas sociais. Nos eventos de letramento, o texto tem função e papel importantes para a comunicação e construção de sentidos. Daí a necessidade de construir ações diversas e intencionais para o desenvolvimento do letramento.

“As práticas sociais da escrita são diversificadas, talvez, seja mais adequado falar de letramentos, assim no plural, para designar toda a extensão do fenômeno, ou mesmo de multi-letramentos, que procura abranger toda a complexidade dos meios de comunicação” (COSSON, 2006, p. 17). Essa diversificação e pluralidade de letramentos ou sentidos diversos da palavra letramento pode nos apresentar como exemplos: “letramento digital, letramento visual, letramento financeiro, letramento midiático ou em expressão concorrente a exemplo do “numeramento”, usado para designar o processo de construção de sentido feito com os números e não as palavras”.³ Para este estudo, o foco está assentado no Letramento Literário. “O Letramento Literário é diferente dos outros tipos de letramento porque a Literatura ocupa um lugar único em relação à linguagem, ou seja, cabe à literatura”⁴ “[...] tornar o mundo compreensível transformando a sua materialidade em palavras de cores, odores, sabores e formas intensamente humanas” (COSSON, 2006, p. 17).

3.1 LETRAMENTO LITERÁRIO

O letramento literário faz parte dessa expansão do uso do termo letramento, isto é, integra o plural dos letramentos, sendo um dos usos sociais da escrita. Todavia, ao contrário dos outros letramentos e do emprego mais largo da palavra para designar a construção de

³ "Letramento Literário: uma proposta para a ... - Acervo Digital da Unesp." <https://acervodigital.unesp.br/bitstream/123456789/40143/1/01d16f08.pdf>. Acessado em 12 out.. 2021.

⁴ "Letramento Literário: uma proposta para a sala de aula." <https://acervodigital.unesp.br/bitstream/123456789/40143/1/01d16f08.pdf>. Acessado em 12 out.. 2021.

sentido em uma determinada área de atividade ou conhecimento, o letramento literário tem uma relação diferenciada com a escrita e, por consequência, é um tipo de letramento singular.⁵

Letramento literário foi definido por Rildo Cosson, no Glossário do CEALE/ UFMG (COSSON, 2014) da seguinte maneira:

Letramento literário é o processo de apropriação da literatura enquanto linguagem. Para entendermos melhor essa definição sintética, é preciso que tenhamos bem claros os seus termos. Primeiro, o processo, que é a ideia de ato contínuo, de algo que está em movimento, que não se fecha. Com isso, precisamos entender que o letramento literário começa com as cantigas de ninar e continua por toda nossa vida a cada romance lido, a cada novela ou filme assistido. Depois, que é um processo de apropriação, ou seja, refere-se ao ato de tomar algo para si, de fazer alguma coisa se tornar própria, de fazê-la pertencer à pessoa, de internalizar ao ponto daquela coisa ser sua (COSSON, 2014, p.114).

A efetivação desse processo construído por meio da interação com as mais diversas linguagens e expressões culturais, como também de diferentes suportes:

[...] na prática pedagógica, o letramento literário pode ser efetivado de várias maneiras, mas há quatro características que lhe são fundamentais. Em primeiro lugar, não há letramento literário sem o contato direto do leitor com a obra, ou seja, é preciso dar ao aluno a oportunidade de interagir ele mesmo com as obras literárias. Depois, o processo do letramento literário passa necessariamente pela construção de uma comunidade de leitores, isto é, um espaço de compartilhamento de leituras no qual há circulação de textos e respeito pelo interesse e pelo grau de dificuldade que o aluno possa ter em relação à leitura das obras. Também precisa ter como objetivo a ampliação do repertório literário, cabendo ao professor acolher no espaço escolar as mais diversas manifestações culturais, reconhecendo que a literatura se faz presente não apenas nos textos escritos, mas também em outros tantos suportes e meios. Finalmente, tal objetivo é atingido quando se oferecem atividades sistematizadas e contínuas direcionadas para o desenvolvimento da competência literária, cumprindo-se, assim, o papel da escola de formar o leitor literário (COSSON, 2014, p.114-115).

O letramento feito com textos literários proporciona um modo privilegiado de inserção no mundo da escrita, pois são considerados manifestações artísticas, em prosa ou verso, muito antiga que utiliza das “palavras para criar arte, ou seja, a matéria prima da literatura são as

⁵ "Letramento Literário: uma proposta para a sala de aula." <https://acervodigital.unesp.br/bitstream/123456789/40143/1/01d16f08.pdf>. Acessado em 8 nov.. 2021.

palavras. O Letramento Literário precisa da escola para se concretizar, isto é, ele demanda um processo educativo específico que a mera prática de leitura de textos literários não consegue sozinha” efetivar (COSSON, 2006, p.16).

Diante disso o professor ao se pensar e pôr em prática a circulação, manipulação de textos, imagens, cantigas e quadrinhas, além de ampliação do repertório, pode reforçar enlaçamento entre crianças, famílias e escola, além de criar momentos de leitura e compartilhamento de ideias e sentimentos oriundos deste deleite.

Entendendo a singularidade do letramento literário como “[...] o processo de apropriação da literatura enquanto construção literária de sentidos” (PAULINO; COSSON, 2009, p. 67), essa singularidades de sentidos transcendem a habilidade da leitura e adentra o domínio da literatura construindo sentidos.

O letramento literário enquanto construção literária dos sentidos se faz indagando ao texto quem e quando diz, o que diz, como diz, para que diz e para quem diz. Respostas que só podem ser obtidas quando se examinam os detalhes do texto, configura-se um contexto e se insere a obra em um diálogo com outros tantos textos. Tais procedimentos informam que o objetivo desse modo de ler passa pelo desvelamento das informações do texto e pela aprendizagem de estratégias de leitura para chegar à formação do repertório do leitor. (SOUZA,COSSON, p. 103, 2016)

O Letramento Literário não é apenas um saber que se adquire sobre a literatura ou os textos literários, mas sim uma experiência de dar sentido ao mundo por meio “de palavras que falam de palavras, transcendendo os limites de tempo e espaço”⁶.

Em acordo com as ideias de Paulino (2001) é necessário pensar esse letramento para além da apreciação prazerosa da obra, pois o indivíduo letrado literariamente deve ser capaz de fazer leituras dos diversos tipos de textos que circulam na nossa sociedade e fazer inferências. Por isso, o letramento literário é um processo que deve ser contínuo, planejado, diverso por meio da utilização de diversas práticas pedagógicas.

Esse processo alicerçado no trabalho com a literatura pode proporcionar à criança, desde a Educação Infantil despertar a criatividade e ir além de seu tempo e espaço, podendo se imaginar em outros mundos e situações diversas, e isso contribui para uma formação

⁶ "LETRAMENTO LITERÁRIO EM CÍRCULOS DE LEITURA NA ESCOLA." <https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/palimpsesto/article/download/35126/24839>. Acessado em 12 out.. 2021.

crítica, ativa e de um bom leitor.

Os livros infantis, além de proporcionarem prazer, contribuem para o enriquecimento intelectual da criança, que tem um encontro significativo de suas histórias com o seu mundo imaginativo. A criança tem a capacidade de colocar seus próprios significados nos textos (GUIMARÃES, 2011, p. 19).

Compreender a importância que a literatura, por meio de diversos suportes, assume não apenas na formação de leitores, mas na própria constituição dos sujeitos por meio do contato com a literatura pode “oferecer às crianças, desde a mais tenra idade, o material simbólico inicial para que possam ir descobrindo não apenas quem elas são, mas também quem elas querem e podem ser, suscitando diversas leituras e inferências, ampliação do repertório linguístico e literário” (BRASIL, 2016, p. 8-9).

Interessante pensar nas práticas de leitura em sala de aula e remotamente desde a infância, além da importância de se iniciar essas práticas, já com os bebês, tais como identificar os pertences, berços, espaços de uso das crianças com seus nomes, fotos e imagens. O uso da rotina deve ser construído também nesta perspectiva, indicando qual é o momento do dia, se o da alimentação, da higiene, da hora da história, das brincadeiras, do parquinho e outras atividades, tanto presencialmente na escola como em ações articuladas em casa. Tudo isso no intuito de construir um ambiente alfabetizador, de letramento, e oportunizar um contato diário e efetivo com a leitura e a escrita pelos bebês e crianças pequenas.

3.2. LETRAMENTO DE BEBÊS E CRIANÇAS PEQUENAS: IMPORTÂNCIA DA LEITURA

Pensar no letramento de bebês e crianças pequenas prescinde, segundo Baptista, da afirmação do “direito da criança pequena de produzir cultura e de expandir seu conhecimento sobre o mundo, o que pressupõe situações nas quais ela possa realizar atividades significativas no interior da cultura letrada” com reconhecimento de que ela participa da construção social como ator protagonista (2010, p 5).

Esse protagonismo na construção da cultura precisa ser garantido observando que o “universo infantil é permeado de particularidades que encontram ressonância no texto

literário” (GALVÃO, 2016, p.25). As crianças vivem, se expressam, constroem e comunicam saberes e conhecimentos por meio da afetividade, da insatisfação, de gestos, movimentos, falas, brincadeiras e interações diversas. Diante disso:

[...] um importante argumento para que sejam promovidas, no cotidiano das práticas educacionais, atividades de leitura, manipulação de textos literários e conversas sobre eles. Situações nas quais se promova a fruição e se ampliem as referências estéticas, culturais e éticas das crianças. Como salienta Soares (2008), é preciso libertar a literatura infantil de uma cultura escolar que, frequentemente, a considera como um instrumento pedagógico e não como literatura com valor em si mesma, que é fonte de prazer e de experiências estéticas. Creches e pré-escolas devem e podem realizar um trabalho de imersão da criança no mundo literário, superando uma visão instrucional, pragmática e escolarizante da literatura infantil. A escolha dos textos literários é uma condição importante para que esse trabalho contribua para o desenvolvimento do letramento literário (BAPTISTA, 2010, p.5).

Quanto ao incentivo à leitura e à escrita ou imersão no mundo literário, precisa ser de forma lúdica deve-se envolver as famílias neste processo, atendendo à ação de complementaridade ditada pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN) 9394/96. Para além da LDBEN, o trabalho com a infância necessariamente envolve as famílias, o que o torna mais rico, afetivo, dialógico e participativo:

Estamos convencidos de que a literatura – a ficção literária – participa da construção do ser humano e de seu pensamento. (...) juntos encontrar livros, tecer laços, viver leituras, cultivar nossas semelhanças, analisar nossas diferenças, inventar possibilidades, abrir janelas para o mundo... (BRASIL, 2016, p. 27).

A importância da leitura e literatura para o desenvolvimento das potencialidades humanas desde a infância perpassa pela diversidade e pelo trato cotidiano de diferentes textos e portadores, como destaca Mônica Correa Baptista sobre a necessidade de “assegurar que a criança tenha contato com um grande número de textos de gêneros diversificados, presentes em diferentes suportes, os quais ela poderá manusear e cujas características gráficas poderá observar”⁷. Sendo assim:

A literatura, a ficção literária, a poesia, os contos, os livros de imagens

⁷ "ANAIS DO XI JOGO DO LIVRO EI SEMINÁRIO LATINO-AMERICANO." 22 jun.. 2016, https://issuu.com/ceale/docs/e.book_-_anais_xi_jogo_do_livro_par. Acessado em 12 out.. 2021.

abrem os horizontes, alcançam em nós esferas ainda desconhecidas, lugares até então inacessíveis... Cultivamos esta centelha de vida através de nossas descobertas artísticas. Precisamos dessas representações para escrever nossa própria história... Descobrir uma infinidade de narrativas, variadas em suas formas e conteúdo, abre novas possibilidades (BRASIL, 2016, p. 28).

Todas as interações e diálogos propostos precisam estar atentos às especificidades de bebês e crianças pequenas, isso porque os materiais utilizados, as mediações realizadas sinalizam como é concebida a infância, que é ativa na sua relação com a cultura e conseqüentemente com a literatura, pois “sabemos que a leitura tem suas raízes na complexa atividade interpretativa que o ser humano desenvolve desde seu ingresso no mundo simbólico” (REYES, 2010, p.13):

Para o bebê, o momento de sua chegada ao mundo é uma “prova” no sentido iniciático do termo. Desenvolvendo-se em um meio aquático, ele acaba de “vivenciar”, na totalidade do seu ser, uma mudança radical de modo de vida. Ele acaba de deixar um universo e descobre outro. Agora ele respira e encontra inúmeras sensações novas. Logo ele é confrontado à complexidade da vida, das emoções, das vivências...Para poder viver, ele deverá interpretar, dar sentido ao que lhe rodeia. Desde o nosso nascimento, devemos “ler” (BRASIL, 2016, p. 29).

Os bebês ao nascerem vivenciam novas experiências e adaptações no mundo fora do útero, inicia-se a jornada da leitura do mundo, parafraseando Paulo Freire, para construir sentidos e sentir- viver-experimentar-agir- compreender as essências destas leituras:

Ler, quase tanto quanto respirar, essa é nossa função essencial”, escreve Alberto Manguel. Compartilhando a leitura de livros de imagens de literatura, concebemos que essas outras formas de representações, que são as imagens, trazem uma dimensão complementar às palavras, uma possibilidade suplementar de “dizer” algo do indizível. As imagens, que se ligam às palavras, nos instalam em um silêncio, que é um silêncio repleto dos pensamentos e das imagens que elas cultivam (BRASIL, 2016, p. 29-30).

Os bebês leem o mundo a sua volta, sons, ritmos, palavras, tonalidades da voz, silêncios, o corpo de seus cuidadores, gestos, movimentos, imagens, paisagens, objetos e artefatos. Essa leitura é parte da tentativa de compreender e atuar sobre o mundo:

As pesquisas desenvolvidas nas últimas décadas sobre a primeira infância, como as de D.Stern, B. Golse e W. B. Winnicot, apontam para a relação

entre o bebê e seus cuidadores como sendo determinante para o espaço da narratividade, para a subjetivação do pequeno e para sua relação com a linguagem. Na descoberta do mundo que o bebê inicia, a musicalidade da voz, a ternura do toque, a atenção do adulto às suas necessidades são decisivas. Anterior ao aprendizado das palavras, à capacidade de acompanhar o sentido de uma narrativa, a criança estabelece conexão com seus cuidadores por via de uma sintonia afetiva, por meio de uma comunicação não verbal baseada na musicalidade, no ritmo, na forma (BRASIL, 2016, p. 34).

As primeiras Inserções no campo literário se dão por meio das cantigas, das brincadeiras com os bebês, dos acalantos:

Essas experiências, ao mesmo tempo, lúdicas e estéticas, vão introduzindo os bebês no mundo da linguagem. As sensações de fome, de frio, de dor, estados internos do bebê, surgem de forma desordenada e são, inicialmente, inomináveis. Associado a esse acúmulo de sensações, o bebê é introduzido em um mundo de signos e de símbolos que lhe desafiam a interpretá-los. De início, o bebê “lê” o rosto da mãe, ouve sua voz e é desafiado a iniciar uma tarefa difícilíssima de associar uma coisa a outra (BAPTISTA, 2018, p. 63).

Essa relação do bebê com o mundo precisa ser permeada pelo afeto, atenção, cuidado e ludicidade, movimentando todo o potencial cognitivo, emocional e humano por intermédio da imaginação, do conhecer, das fabulações influenciados pela literatura e o letramento literário.

Voltemos à fascinação do bebê pelas palavras para buscar nelas os materiais e as estratégias: o livro, a mão que toca, a voz que conta, guia, e inventa palácios. Talvez sejam essas estratégias simples e talvez seja isto simplesmente um mediador: a voz que conta, uma mão que inventa palácios e arquiteturas impossíveis; alguém que abre as portas proibidas e que traça caminhos e conexões entre livros e leitores (REYES, 2017, p. 50).

Pensar nesta conexão entre bebês e cuidadores, e estes entre os livros e narrativas diversas podem conduzir às experiências incríveis:

Além do conteúdo da narrativa, as histórias e a voz são o pretexto para manter os seres queridos literalmente envolvidos nesta trama de palavras que participa da nossa busca pela construção de sentido. Nessas experiências

de leitura, muito antes de leitura alfabética, estão as bases da vida emocional e cognitiva, assim, como estão também as bases do desejo de ler: neste fascínio com as palavras que nascem à flor da pele, à flor de um abraço (REYES, 2017, p. 47).

As experiências de leitura são importantes para as crianças, necessárias e revolucionárias. Isso corrobora com as ideias colocadas por Érica Lima Ler para uma criança é resistir, é promover, é romper, é apostar no que pode uma criança. Não para controlar seu “entendimento”, ou moldar seu comportamento, mas para promover “potências de vida infantil” (LIMA, 2018, p.56):

Diante dessas premissas, fica fácil imaginar que o acesso, desde os primeiros meses de vida do bebê, ao texto literário, pode significar um fértil caminho para a inclusão das crianças no universo da cultura. Ler para bebês significa compreender o ato de leitura como um processo de construção de sentidos sempre compartilhado (BAPTISTA, 2018, p. 64-65).

O acesso do bebê e da criança pequena ao texto literário além de promover a criatividade, incluí-las no universo da cultura e desenvolver as potências da vida infantil são fontes de interação grandiosas que se materializam por meio de práticas pedagógicas intencionais:

No início, os livros serão objetos a serem explorados nas suas dimensões físicas. O bebê buscará perceber a textura, o peso, o formato, o tamanho e até mesmo o seu sabor. Entretanto, sob a mediação de um leitor proficiente, os bebês vão descobrindo que aquele objeto cultural possui especificidades e, sobretudo, maneiras muito diferentes de ser usado, que requer estratégias diferenciadas de interação. Ao ser motivado a relacionar o que vê no livro com aquilo que o mediador lhe apresenta, inicia-se o bebê na representação, condição eminentemente humana (BAPTISTA, 2018, p. 65).

Após as primeiras explorações com os livros os bebês e crianças bem pequenas conseguem ir percebendo que o mundo pode ser representado também naquelas páginas, essas representações do real, do imaginário e da fantasia fazendo uso das imagens, da linguagem verbal, dentre outras:

Na medida em que participa de eventos de letramento literário, a criança, ainda bebê, torna-se capaz de compreender que a narrativa se constrói por meio de eventos interligados uns aos outros, com fatos que se sucedem, que

apresentam um início, um meio e um desfecho final. Nesses eventos, a criança observa ou realiza a troca de páginas, aprecia o texto escrito e as imagens, interage com a narrativa por meio das intervenções do mediador que lhe ajuda a ir construindo sentidos e levantando hipóteses a respeito dos textos escritos e ilustrados (BAPTISTA, 2018, p. 66).

Os eventos de letramento literário promovem o encontro dos bebês com os livros, devendo possibilitar o contato com textos poéticos e literários diversos, pois:

É durante a leitura que os bebês têm oportunidade de ouvir e esse tempo é fundamental. Eles se colocam em posição de escuta e podem construir significados à sua maneira: Observe um rosto do leitor e a direção do Olhar dele e vão aprendendo que é um livro ponto ao mesmo tempo, Já possui um pequeno léxico usado no dia a dia - os verbos ser estar, por exemplo - e consegue identificá-lo no texto lido. Descobre então que algo que está neles também está na obra. Assim, começam a compreender os textos de maneira prazerosa, tomou gosto pela leitura e entendem o espaço cultural dos livros no mundo ponto na primeira infância o hábito de ler deve ser integrado às competências naturais que as crianças têm assim elas constroem significados para as coisas (CABREJO-PARRA, 2014, p. 4).

Oportunizar o letramento literário para os bebês e crianças bem pequenas são urgentes pois, conforme Baptista “as narrativas são fontes de experiências e de conhecimento do Outro, de novos mundos, de novas possibilidades de existência” (2018, p.75). Essas oportunidades promovem a ampliação do repertório cultural, linguístico, e imagético, favorecendo o desenvolvimento da criatividade e imaginação, além de construir e fortalecer vínculos afetivos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

É notória a relevância da literatura para a ampliação das experiências culturais, linguísticas, sócio-emocionais, dos seres humanos. Considerar a infância principalmente os bebês e as crianças bem pequenas nesse rol de participação na cultura por meio do letramento literário fez parte deste estudo.

As crianças são competentes, vivem e atuam na sociedade e devem ter garantidos os direitos quanto à inclusão em eventos de letramento literário.

Esses eventos são de grande importância para a infância no sentido de ampliação de repertórios culturais, sociais, linguísticos, emocionais com atenção ao protagonismo e capacidade de aprender e se relacionar com o mundo por meio das diferentes narrativas, livros, imagens, artefatos e objetos culturais de nossa sociedade.

As oportunidades proporcionadas por meio de eventos de letramento literário podem ser cruciais na formação desses bebês e crianças pequenas como leitores e também na participação política e social.

Daí a necessidade de se oferecer diferentes textos contextos e leituras para os bebês de forma intencional e planejada pelos professores com atenção as especificidades de cada idade, de cada contexto, de cada vivência com o intuito de possibilitar vivências múltiplas por meio da literatura e do letramento literário.

Por fim ressalta-se a necessidade de mais pesquisas que abarquem essa temática com esse público para que experiências diversas possam ser colocados em prática o cuidado de educação e garantam o direito de qualidade para todos.

REFERÊNCIAS

BAPTISTA, Mônica C. A linguagem escrita e o direito à educação na primeira infância. In: **BRASIL, Programa Currículo em Movimento**. 2010. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=15860&Itemid=1096. Acesso em: 24 mar. 2021.

BAPTISTA, Mônica C. A organização dos espaços de leitura na Educação Infantil. In: BAPTISTA, Mônica Correia. et al.], (Orgs.) **Literatura na educação infantil: acervos, espaços e mediações**. Brasília: MEC, 2014.

BITTENS, Cássia Maria Rita Vianna. **O universo literário ao alcance daqueles que ainda não leem: tendências contemporâneas da literatura para bebês**. 2018. 102 f. Dissertação (Mestrado em Literatura e Crítica Literária) - Programa de Estudos Pós-Graduados em Literatura e Crítica Literária, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2018.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018.

BRASIL. Ministério da Educação. **Caderno 4 - Bebês como leitores e autores/Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica**. - 1.ed.- Brasília: MEC/SEB, 2016. 56 p.: il.; 20,5 x 27,5 cm.- (Coleção Leitura e escrita na educação infantil; v.4). ISBN: 9788577832088 (Coleção Completa)

BRASIL. **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19394.htm. Acesso em 12 Fev 2021. Acesso em: 24 mar. 2021.

BRASIL. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil Resolução CNE/CEB 5/2009**. Diário Oficial da União, Brasília, 18 de dezembro de 2009, Seção 1, p. 18

CHIARA, Ivone Guerreiro Di. et al. **Normas de documentação aplicadas à área de Saúde**. Rio de Janeiro: E-papers, 2008.

COLOMER, T. **Andar entre livros: a leitura literária na escola**. Tradução Laura Sandroni. São Paulo: Global, 2007.

COSSON, Rildo. **Letramento Literário**. In: Glossário CEALE. Belo Horizonte: UFMG/FaE/CEALE/Dimensão, 2014.

CURY, Carlos Roberto Jamil. **Qualidade em Educação**. [Belo Horizonte]: [s.n.], 2007. Não paginado.

DA SILVA PEREIRA, Sara; ROSA DIAS, Lucimar. **Entre Colos e Afetos: a hora e a vez dos bebês na literatura infantil de temática da cultura AFRICANA E AFRO-BRASILEIRA**. Revista da Associação Brasileira de Pesquisadores/as Negros/as (ABPN), [S.l.], v. 12, n. 33, p. 178-196, ago. 2020. ISSN 2177-2770. Disponível em: <<https://abpnrevista.org.br/index.php/site/article/view/1008>>. Acesso em: 24 mar. 2021.

FRADE, I. C. A; VAL, M.G. & BREGUNCI, M. G. (orgs). **Glossário Ceale**: termos de alfabetização, leitura e escrita para educadores. Belo Horizonte: UFMG/Faculdade de Educação, 2014.

FONSECA, Andreza Mara da. **Museus Virtuais e Infância**: uma possibilidade de educação das relações étnico-raciais. Trabalho de Conclusão de Curso da Especialização em Mídias na Educação apresentado Núcleo de Educação à Distância (NEAD) da Universidade Federal de São João del Rei (UFSJ) em 15/04/2019. <http://hdl.handle.net/123456789/382>

GALVÃO, Cristiene de Souza Leite. **Existe uma literatura para bebês?** 2016. Dissertação de Mestrado <http://hdl.handle.net/1843/BUOS-ARRJ5>

GIROTTI, Cyntia Graziella Guizelim Simões, AGUIAR, Beatriz Carmo Lima de. **A educação literária na primeira infância** – livros e crianças pequenas. Trabalho apresentado II Jornada Didática e I Seminário de Pesquisa do CEMAD- Docência na Educação Superior: caminhos para uma práxis transformadora. - 10, 11 e 12 de setembro de 2013, Universidade Estadual de Londrina, PR.

GUIMARÃES, Betânia Maria Monteiro. **Literatura infantil e alfabetização** / Betânia Maria Monteiro Guimarães, Maria José Netto Andrade. - São João del-Rei: UFSJ, 2011. 48p.

MARSHALL, T. H. **Cidadania, Classe Social e Status**. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1967.

MATTOS, Maria Nazareth de Souza Salutto de (UFRJ). **Leitura literária na creche**: o livro entre olhar, corpo e voz. Trabalho apresentado no GT07 – Educação de Crianças de 0 a 6 Anos na 36ª Reunião Nacional da ANPEd – 29 de setembro a 02 de outubro de 2013, Goiânia-GO.

PAULINO, Graça. **Leitura literária**. Glossário CEALE. Belo Horizonte: UFMG/FaE/CEALE/Dimensão, 2014.

PAULINO, M. G. R. Letramento literário: por vielas e alamedas. Revista da Faced/UFBA, Salvador, n.5, 2001.

CHIZZOTTI, A. **Pesquisa em Ciências Humanas e Sociais**. São Paulo: Cortez, 1998.

FONSECA, V. P. da. **Desenvolvimento Psicomotor e Aprendizagem**. Porto Alegre: Editora Artmed, 2008.

FRANCHI, Eglê. **Pedagogia do alfabetizar letrando**. 9 ed. São Paulo: Cortez, 2012.

GALLAHUE, D. L; OZMUN, J. C. **Compreendendo o desenvolvimento motor**: bebês, crianças, adolescentes e adultos. 2 ed. São Paulo: Phorte, 2005.

LE BOULCH, Jean. **Educação Psicomotora**: psicocinética na idade escolar. 2 ed. Porto Alegre: Artmed, 1987.

MINAYO, M. C. **Pesquisa Social: teoria, método e criatividade**. Petrópolis: Vozes, 1998.

PAULINO, G; COSSON, R. Letramento literário: para viver a literatura dentro e fora da escola In: ZILBERMAN, R.; RÖSING (orgs.). **Escola e leitura: velha crise, novas alternativas**. São Paulo: Global, 2009.

PARRA, Evélio Cabrejo. Leitura na primeira infância é essencial para a construção do sujeito. **Nova Escola**, São Paulo, n. 259, Jan./Fev. 2014. Disponível em://cursos.novaescola.org.br/curso/11/leitura-para-bebes/101/por-que-ler-para-bebes .Acesso 28 agosto.2021.

REYES, Yolanda. **A casa imaginária: leitura e literatura na primeira infância**. São Paulo: Global, 2010.

REYES, Yolanda. O Triângulo amoroso. In: **As crianças e os livros : reflexões sobre a leitura na primeira infância** / Organizadoras: Érica Lima, Fabíola Farias, Raquel Lopes. – Belo Horizonte : Fundação Municipal de Cultura, 2017.

ROSA, Maria Cristina. **Alfabetização Literária: bebês, leitores e livros facinantes**. In: ALBUQUERQUE, Simone dos Santos; FELIPE, Jane; CORSO Luciana Vellinho (Orgs).Para pensar a docência na educação infantil – Porto Alegre: Editora Evangraf, 2019.304 p.; 21 cm.

SOUZA, R. J.; COSSON, R. Letramento Literário: uma proposta para a sala de aula. Disponível em: < <https://acervodigital.unesp.br/bitstream/123456789/40143/1/01d16t08.pdf>> Acesso em 21 de outubro de 2021.

STREET, B.. Perspectivas interculturais sobre o letramento. Trad. Marcos Bagno. *Filologia lingüística do português*, n. 8, p. 465-488, 2006.

STREET, B.. *Revista Língua Escrita*, número 7, jul./dez. 2009. Entrevista concedida a Gilcinei Teodoro Carvalho e Marildes Marinho. Tradução Gilcinei Teodoro Carvalho. Disponível em: ISSN 1981-6847

TOZONI-REIS, Marília F. de C. **Metodologia da Pesquisa**. 2 ed. Curitiba: IESDE Brasil/S.A., 2009.

